



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS
DA REGIÃO DO

Planalto Beirão

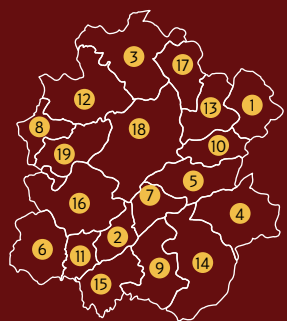
BOLETIM INFORMATIVO • EDIÇÃO #81 • ABRIL 2025

www.planaltobeirao.pt

  Distribuição gratuita



Reciclagem aumentou
em 2024, cerca de
2Kg por habitante



1. AGUIAR DA BEIRA
2. CARREGAL DO SAL
3. CASTRO DAIRE
4. GOUVEIA
5. MANGUALDE
6. MORTÁGUA
7. NELAS
8. OLIVEIRA DE FRADES
9. OLIVEIRA DO HOSPITAL
10. PENALVA DO CASTELO
11. SANTA COMBA DÃO
12. SÃO PEDRO DO SUL
13. SÁTÃO
14. SETA
15. TÁBUA
16. TONDELA
17. VILA NOVA DE PAIVA
18. VISEU
19. VOUZELA

SEDE Vale da Margunda – Borrallhal
3465-013 Barreiro de Besteiros

TELEFONE 232 870 020

NÚMERO VERDE 800 209 316

EMAIL geral@planaltobeirao.pt

WEBSITE www.planaltobeirao.pt

FICHA TÉCNICA
DIREÇÃO José Portela

REDAÇÃO Luís Abrantes,
Fábio Madeira e Tiago Dias

DESIGN EDITORIAL Mónica Damas

TIRAGEM 1.000 exemplares

Distribuição gratuita

NOTA DE ABERTURA

A SUSTENTABILIDADE TEM UM PREÇO

Por que é fundamental refletir os custos da gestão de resíduos urbanos nos utilizadores?

Num contexto de crescente preocupação ambiental e exigência de sustentabilidade dos serviços públicos, a gestão dos resíduos urbanos (RU) assume um papel central na política ambiental de qualquer território. No entanto, para que esta função essencial seja eficaz, eficiente e duradoura, é necessário garantir um princípio tão básico quanto essencial: quem utiliza o serviço, deve suportar os seus custos reais. Refletir a totalidade dos custos da gestão de resíduos urbanos nos utilizadores não é apenas uma questão de equilíbrio financeiro – é uma exigência de justiça intergeracional, de responsabilização individual e coletiva, e de alinhamento com as metas nacionais e europeias em matéria de ambiente e economia circular.

O QUE SIGNIFICA REFLETIR A TOTALIDADE DOS CUSTOS?

A expressão refere-se à internalização completa dos custos associados a todas as fases do ciclo de vida dos resíduos, desde a recolha e transporte, até ao tratamento, valorização e destino final. Envolve também os custos indiretos, como os relacionados com a educação ambiental, fiscalização, inovação tecnológica e cumprimento de metas legais.

Atualmente, em muitos municípios portugueses, as taxas cobradas aos utilizadores não cobrem sequer metade desses custos, sendo o remanescente suportado por fundos públicos, nomeadamente orçamentos municipais. Esta prática é insustentável a longo prazo e prejudica a transparência e a responsabilização.

POR QUE É IMPORTANTE REFLETIR ESTES CUSTOS NOS UTILIZADORES?

1. Sustentabilidade económica dos sistemas de gestão de resíduos: Um sistema que não cobre os seus custos está vulnerável a quebras de financiamento, não pode investir na melhoria dos serviços, nem pode inovar. Ao assegurar que o utilizador paga o custo real do serviço, garante-se a autossustentabilidade financeira e uma maior previsibilidade orçamental.

2. Responsabilização e alteração de comportamentos: A perceção do custo real incentiva os cidadãos e as empresas a reduzirem a produção de resíduos, a separarem corretamente os resíduos e a aderirem a práticas mais sustentáveis. Sem um sinal económico claro, mantém-se a lógica de «quanto mais lixo, mais indiferente».

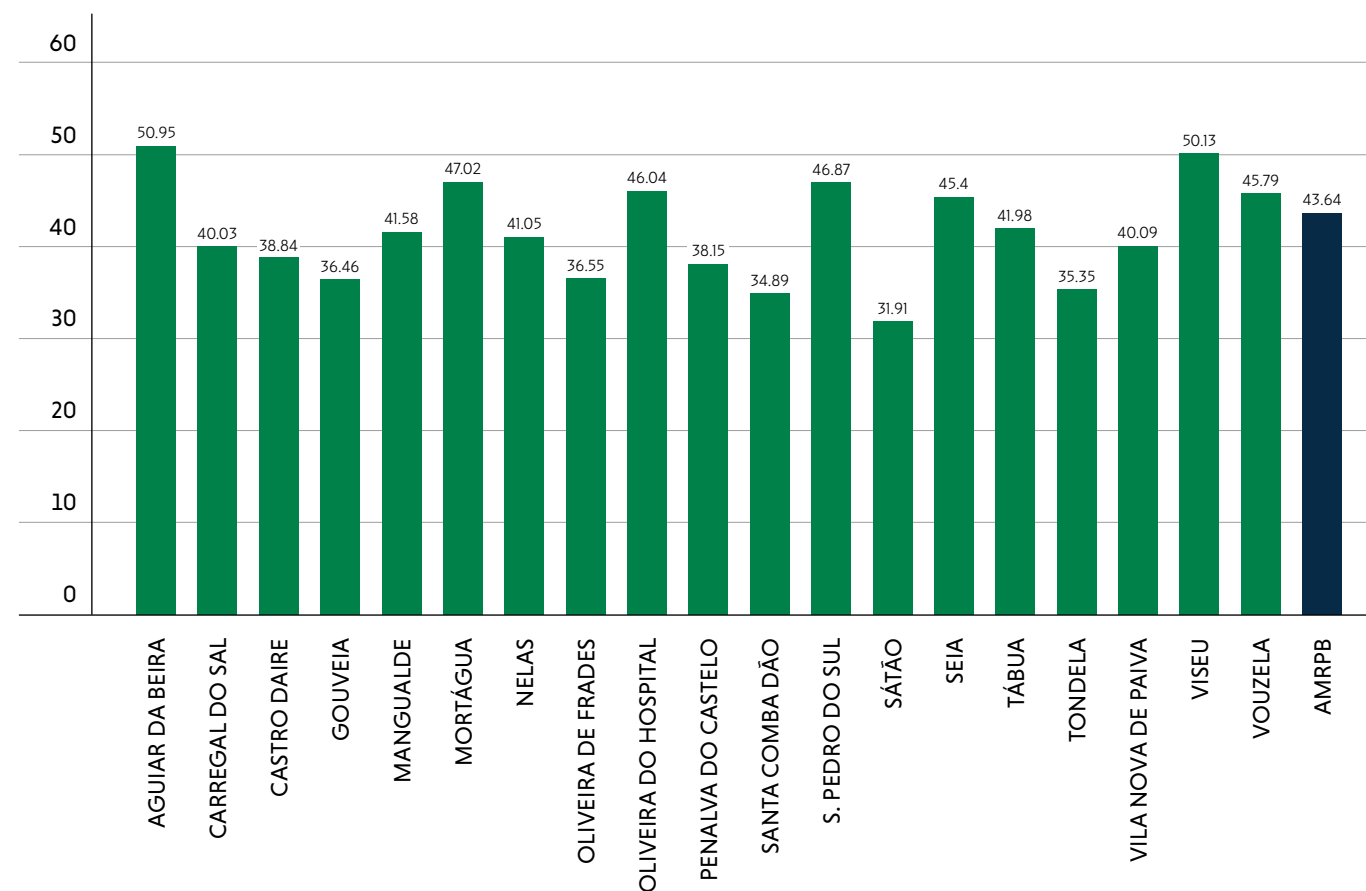
3. Equidade no financiamento: Quando o serviço é financiado maioritariamente pelos orçamentos municipais, todos os contribuintes – independentemente da quantidade de resíduos que produzem – financiam o sistema da mesma forma. Ao refletir os custos nos utilizadores, promove-se a justiça contributiva, em que cada um paga em função do seu impacto.

4. Cumprimento das diretivas europeias: A legislação europeia, nomeadamente a Diretiva-Quadro dos Resíduos, reforça o princípio do “poluidor-pagador” e obriga os Estados-Membros a garantir que os custos da gestão de resíduos sejam suportados por quem os produz. O não cumprimento destas obrigações pode acarretar sanções e perda de financiamento comunitário.

5. Estímulo à economia circular: Quando os utilizadores enfrentam o custo real da eliminação de resíduos, tornam-se mais recetivos a soluções de redução, reutilização e reciclagem. O preço do serviço torna-se um estímulo à transição para uma economia circular, com menor extração de recursos naturais e menor produção de lixo.

Cada Habitante do Planalto Beirão separou em média 43,6 Kg de resíduos para reciclagem

TOTAL 3F (KG/HAB/ANO)



Este é o valor mais elevado da última década e reflete o investimento da AMRPB neste setor

Durante o ano de 2024, cada utilizador residente nos 19 concelhos da AMRPB, separou para reciclagem uma média de 43,64 Kg de resíduos de embalagem. Este valor é o mais elevado da última década e supera em quase dois quilos, o valor de 2023.

Para o cálculo deste valor médio, foram consideradas as quantidades dos três fluxos de resíduos de embalagem (vidro, papel/cartão e embalagens de plástico e metal), depositadas nos ecopontos e ecocentro, bem como as recolhidas pelo serviço de recolha porta-a-porta nos grandes produtores.

Ao nível da proveniência destes resíduos, os ecopontos continuam a ser o ponto de recolha de valorizáveis por excelência, representando 88,5% dos resíduos recolhidos, seguindo-se os ecocentros com 7,3%. A recolha porta-a-porta, com o alargamento do serviço à totalidade dos Municípios associados, representa já 4,2% do total de resíduos recolhidos.

No gráfico, podemos ver os níveis de separação para reciclagem em cada Município associado e seus valores per capita. No nosso site disponibilizamos ainda a informação por fluxo e por Município, para uma análise mais abrangente.

Estes valores e a evolução registada nos últimos anos, traduzem um crescimento dos níveis de adesão à separação doméstica e refletem os investimentos da AMRPB a este nível. Continuamos juntos no caminho da sustentabilidade e na procura de uma melhor qualidade de vida na Região.



Participantes do “4th Interregional Workshop for STOPWASTE Project”, visitaram o Centro de Tratamento de Resíduos do Planalto Beirão

Parceiros da Lituânia e Roménia contactaram com entidades de referência na gestão de resíduos na Região

No dia 26 de Fevereiro, recebemos nas nossas instalações, um grupo de visitantes internacionais, participantes no “4th Interregional Workshop for STOPWASTE Project”.

Este evento, que contou com a presença de parceiros dos Países Bálticos e do Leste da Europa -Lituânia e Roménia, dedicou o seu segundo e último a visitas técnicas, onde os

participantes conheceram entidades de referência, na gestão de resíduos na Região.

A primeira paragem deste dia teve lugar no Planalto Beirão, onde a comitiva liderada pelo Secretário Executivo da CIM Viseu Dão Lafões, Nuno Martinho, foi recebida pela Presidente da Câmara Municipal de Tondela, Carla Borges, pelo Presidente da Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão, Leonel Gouveia, e pelo Secretário Executivo, José Portela.

A visita iniciou-se com uma sessão no nosso auditório, onde foram apresentadas as diferentes valências do sistema integrado da AMRPB, seguida por visita técnica às instalações.

O projeto STOPWASTE tem como objetivo melhorar as políticas regionais e locais de prevenção da produção de resíduos, reduzindo os impactos adversos das ações humanas no ambiente e contribuindo para a implementação dos instrumentos de política relativos à prevenção de resíduos e de economia circular.



Recolha “porta-a-porta” no comércio e serviços permitiu encaminhar 600 toneladas de resíduos para reciclagem

Serviço conta já com a adesão de 500 estabelecimentos que são responsáveis por 4% dos resíduos de embalagem recolhidos na Região

A Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão, disponibiliza desde finais de 2022 um serviço de recolha seletiva “porta-a-porta” de resíduos de embalagem, vocacionado para operar nos setores do pequeno comércio, restauração e serviços.

Com o objectivo de reduzir a deposição inadequada e indiferenciada de resíduos valorizáveis de embalagem, garantindo o seu correto encaminhamento para reciclagem, este serviço foi sendo alargado e atualmente estende-se à totalidade dos Municípios associados.

Trata-se de um serviço de proximidade junto dos grandes produtores, que facilita a gestão de resíduos de embalagem nos estabelecimentos comerciais e de serviços e, ao mesmo tempo, evita que estes utilizem os ecopontos, deixando mais capacidade disponível para os utilizadores domésticos.

A recolha “porta-a-porta” tem uma grande incidência em estabelecimentos do sector HORECA- Hotelaria, Restauração e Cafetaria e ainda pequenos comércios, que se têm revelado importantes parceiros estratégicos

neste projeto, contribuindo para o seu sucesso.

Atualmente, esta modalidade de recolha conta com a adesão de mais de 500 produtores na área de influência da AMRPB, que só o ano passado, entregaram 620 toneladas de material valorizável. Este valor traduz-se num aumento de mais de 50% face a 2023, e representa já 4% dos resíduos de embalagem recolhidos na Região.



Serviço de Recolha Seletiva de Biorresíduos apresentado em Vouzela



O serviço de recolha seletiva porta-a-porta de biorresíduos a implementar brevemente pela Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão, foi apresentado no Município de

Vouzela, no passado dia 21 de Março. Em sessão realizada no auditório da Câmara Municipal de Vouzela, com a presença do Presidente da Câmara, Dr. Carlos Oliveira,

foram apresentadas as características e valências do serviço, bem como os benefícios da sua implementação na Região. A ação foi promovida pelo Município de Vouzela,

em parceria com a AMRPB, tendo como público-alvo os proprietários de estabelecimentos do sector HORECA, que serão numa primeira fase os principais destinatários deste serviço.

Recolha de óleos alimentares usados permitiu encaminhar cerca de 46 toneladas para valorização em 2024

Existem atualmente 300 equipamentos (Oleões) distribuídos pelos 19 concelhos da AMRPB

A AMRPB enquanto entidade gestora de resíduos urbanos, disponibiliza uma rede abrangente de equipamentos de recolha de óleos alimentares usados. Existem, atualmente, 300 equipamentos de recolha de OAU (Oleões), distribuídos pelos 19 Municípios associados. Localizados na via pública e nos ecocentros, estes contentores permitem a deposição em condições de segurança e salubridade deste resíduos e asseguram o seu encaminhamento para valorização. Através desta rede de equipamentos, só durante o ano de 2024 foram recolhidas 45,6 toneladas de óleos alimentares usados, retomadas para valorização por uma empresa especializada. Deste modo, estamos a assegurar a correta gestão deste resíduo, evitando a sua deposição indevida e constrangimentos ambientais inerentes, contribuindo também para uma economia tendencialmente circular.



ESGRA aprova Contas de 2024 e Orçamento para 2025 em Assembleia Geral na Ecobeirão

A ESGRA - Associação para a Gestão de Resíduos realizou, no passado dia 14 de abril, a sua Assembleia Geral anual nas instalações da Ecobeirão, em Tondela. O encontro reuniu representantes das entidades associadas com o objetivo de discutir e aprovar documentos fundamentais para a atividade da associação, incluindo o relatório e contas do exercício de 2024 e o orçamento para o ano de 2025. A assembleia decorreu num ambiente de cooperação e transparência, refletindo o compromisso da ESGRA com uma gestão eficiente e sustentável dos resíduos urbanos em Portugal. Após a apresentação e análise detalhada dos resultados financeiros de 2024, os membros votaram favoravelmente a aprovação das contas, reconhecendo o esforço da direção em manter a estabilidade económica da associação num setor cada vez mais desafiante. Foi igualmente aprovado, por unanimidade, o orçamento para 2025, que contempla um reforço do in-

vestimento em iniciativas de inovação, desenvolvimento e apoio às entidades gestoras de resíduos. A ESGRA prevê também intensificar a cooperação com parceiros públicos e privados, no sentido de melhorar a eficiência da gestão de resíduos urbanos e promover a economia circular. No final da sessão, o presidente da direção da ESGRA, Paulo Praça, destacou a importância deste momento, considerando “a aprovação das contas e do orçamento um reflexo não apenas o rigor da nossa gestão, mas também a confiança dos associados na estratégia traçada para o futuro”. A escolha da Ecobeirão, em Tondela, para a realização da assembleia, simboliza o reconhecimento do trabalho desenvolvido nesta Região, no âmbito da gestão sustentável dos resíduos, sendo considerada um exemplo de boas práticas a nível nacional. Com os planos para 2025 já em marcha, a ESGRA reafirma o seu compromisso com a sustentabilidade ambiental, a inovação e a valorização dos resíduos como recurso.

Obras de construção do Ecocentro de Mangualde avançam a bom ritmo



Iniciada em novembro de 2024, a empreitada de construção do Ecocentro de Mangualde, entra agora numa fase próxima da sua conclusão. Esta nova infraestrutura, essencial para o modelo de gestão de resíduos urbanos preconizado pela AMRPB, vai permitir aos utilizadores e empresas deste município a deposição gratuita de resíduos valorizáveis e ainda resíduos específicos como móveis e colchões, resíduos de equipamento elétrico e eletrónico, entre outros. A entrada em funcionamento do Ecocentro de Mangualde, está prevista para o início do segundo semestre de 2025.

Sou resto,

mas ainda presto!

**Vamos disponibilizar um novo serviço público:
Recolha seletiva porta-a-porta de biorresíduos alimentares.**



Sabia que os biorresíduos
representam cerca de **40%** de todos
os resíduos que produzimos?



o fim é apenas um começo.